

CIROPÉDIA DE XENOFONTE. TRAD. DE LUCIA SANO. SÃO PAULO: EDITORA FÓSFORO, 2021, 400P. ISBN: 978-65-89733-24-9.

Tobias Vilhena de Moraes¹

Palavras-Chave

Xenofonte; História Antiga; *Ciropédia*; exercício do poder; grego clássico.

Nos últimos vinte anos, foram lançadas diversas obras de pesquisadores do período clássico grego que analisam a figura histórica de Xenofonte (420 a. C. – 355 a.C.), além de traduções de algumas de suas obras em diferentes línguas modernas (Gray, 2010; 2011; Jenofonte, 2017; Tuplin, 2004; Xenophon, 2021).

Este impulso nos estudos que tomam como base documental o autor ateniense não surge ao acaso, nem foi parte do dilettantismo de pesquisadores modernos interessados no mundo antigo.

Ao contrário, dentre os autores clássicos, Xenofonte possui uma vasta obra que dialoga diretamente com a sociedade contemporânea, tanto pela temática tratada, como pelos conceitos trazidos em cada linha de sua escrita.

Sobretudo, a administração pública e a instabilidade política, temas caros ao autor, sempre despertaram discussões apaixonadas a respeito de qual é o melhor sistema de governo. Temas tão pertinentes no passado, como em nossa sociedade atual.

O interesse por Xenofonte casa assim perfeitamente com o crescente questionamento que o sistema democrático contemporâneo sofre em todos os continentes. Principalmente nesta última década, quando revoltas ocupam as ruas em grandes cidades e governantes autocráticos ditam as regras.

¹ Pesquisador colaborador/Historiador - IFCH-Unicamp/Biblioteca Jenny Klabin Segall (IBRAM/Museu Lasar Segall), Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: tovilhena@yahoo.com.br.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 228-232.

DOI: 10.34024/herodoto.2022.v7.15486

A própria trajetória de Xenofonte permitiu que ele tivesse um olhar acurado sobre detalhes da sobrevivência política em um contexto de conflito social. Desde o início de sua caminhada podemos verificar isso: aprendeu com Sócrates, participou da expedição de Ciro (relatada em sua obra *Anabáse*), guiou Dez Mil gregos com habilidosa estratégia militar, serviu o rei Agesilau, participou de combates ao lado dos espartanos na batalha de Coronea (394 a. C.), atuando como mercenário, fato que levou ao seu exílio de Atenas e o confisco de seus bens.

A partir desta sua experiência de vida, o poder é um dos tópicos que mais atrai atualmente o interesse do público em sua obra. Interessados que, muitas vezes, não se encontram apenas na academia, ou em núcleos de pesquisa, mas em partidos políticos, governos ou mesmo em membros das forças armadas que enxergam nele um modelo a ser seguido. Gestores, militares, políticos, etc., buscam nele uma fonte de inspiração.

Muito do que sabemos hoje sobre Xenofonte deriva de seus próprios escritos: a *Constituição dos Espartanos*, *Memoráveis*, *Econômico*, *O Banquete*, *Apologia de Sócrates* e *Anábase*. Obras dotadas de alta qualidade literária, escritas por um ateniense educado na filosofia e na retórica, mas que ao mesmo tempo possuía a austerdade de um *hippeis* pró-lacônico. A mistura entre a interpretação histórica e o relato de suas próprias experiências permeia a sua escrita.

A primeira biografia completa de Xenofonte surge na antiguidade, no terceiro século antes de Cristo, quando Diogenes Laertius copila um apanhado de relatos denominado *Vidas de Eminentes Filósofos*. Nos chama atenção que, se Xenofonte é mais conhecido hoje como historiador e um soldado, na época ele era tratado como um filósofo (Gray, 2010; 2011; Tuplin, 2004).

Notamos que há dificuldade em enquadrar o estilo literário de Xenofonte. Na realidade, o escritor transitou entre diversos gêneros ao longo de sua vida: biografia, história, ficção histórica, tratado técnico, guia de viagem e diálogo filosófico.

De todas as suas obras a *Ciropédia* (do grego *Kύρον παιδεία*; a *paidea* ou Educação de Ciro) é aquela que abrange de maneira mais ampla parte dos temas relacionados acima, partindo do tema do poder (Brennan em *Anabasis*, 2021).

Recentemente traduzida para o português pela estudiosa classicista Lucia Sano, a obra apresenta um verdadeiro manual sobre como conquistar e manter o poder político.

Escrita entre os anos de -370 a.C. e -360 a. C., a obra detalha passagens importantes da vida de Ciro, o Grande (c. -600 a. C./-530 a. C.), o imperador da Pérsia que fundou a dinastia Aquemênida.

Como também aconteceu quando tratou de seu mestre em *Apologia de Sócrates*, sua experiência de vida inspira e molda seus relatos, conferindo um tom de veracidade e embasamento aos fatos relatados.

Mesmo assim, apesar apresentar um sem número de dados históricos, a obra em si não pode ser caracterizada como uma biografia “não oficial” de governante antigo, talvez nem mesmo como uma biografia. Isso porque os fatos históricos e personagens ali presentes são modificados a todo instante, se ajustando aos desígnios didáticos do autor, que desejava acima de tudo demonstrar exemplos de boa governança.

Logo, Ciro assume no decorrer da obra um papel muito mais de modelo a ser seguido por aqueles que desejam ser estadistas, governantes ou generais.

Isso acontece porque Xenofonte acreditava fortemente no poder do exemplo para afetar positivamente (ou, negativamente) o comportamento humano. Mesmo quando, na *Ciropédia*, comenta sobre a queda moral dos povos da Ásia, esta sua crença ganha força:

todos os povos habitantes da Ásia, ao observar essa situação voltaram-se para a impiedade e a injustiça, pois seja qual for o caráter dos governantes, este passa a ser o da maioria dos homens sob seu comando. Certamente agora se tornaram mais indiferentes à lei do que antes (*Ciropédia* 8.8.5)

Este estilo de escrita se enquadra dentro do “espelho de príncipes”, isto é, um guia para dirigentes. Estilo que continuaria a ser empregado ao longo dos séculos como na obra máxima de Maquiavel, *O Príncipe*. Na França, por exemplo, Xenofonte possuiu notórios admiradores como Fénelon (*Telêmaco*, 1699) e Montaigne (*Ensaios*, séc. XVI).

A nova tradução em português está distribuída em um único volume organizado pela editora Fósforo. Sendo que ao longo das 394 páginas, o livro está dividido em Introdução; Nota à Edição e Tradução do Original Grego; os oito livros; além de Notas da Introdução e sugestões de Leituras Adicionais.

Nesta edição merece destaque a introdução que reúne os estudos mais recentes sobre Xenofonte, assim como uma detalhada contextualização histórica da obra em seu tempo e uma avaliação acurada sobre a recepção dela no mundo contemporâneo.

Como forma de facilitar a leitura da obra, o estudioso inglês Walter Miller (Miller em Xenophon, 1914), propôs a seguinte divisão para os oito livros da *Ciropédia*, que acredito será de grande valia ao leitor brasileiro:

- I. A juventude de Ciro.
- II. A reorganização do exército.
- III. A conquista da Armênia e da Cítia.
- IV. A captura do primeiro e do segundo campo dos assírios.
- V. Gobrias e Gadatas.
- VI. Na véspera da grande batalha.
- VII. A grande batalha.
- VIII. A organização do império.

As diversas notas preparadas pela tradutora servem como um instrumento valioso para os interessados em compreender de maneira mais detalhada a mitologia, a história, a religião e a sociedade da época. Tudo isso sem perder a cadência da leitura.

Cabe destacar que durante muito tempo a escrita de Xenofonte foi a mais utilizada pelos iniciantes no estudo do grego antigo. Algo que, de forma alguma, reflete uma simplicidade de escrita, ou falta de qualidade literária.

Ao mesclar relatos pessoais e talento literário a narrativa ganha vivacidade. Conteúdo baseado em reflexões de um personagem histórico que vivenciou de fato aquilo que relata, sem perder a perspectiva e a reflexão crítica.

A tradução manteve assim a linguagem elegante, descriptiva e pausada de Xenofonte, não fugindo da expressividade relativamente ‘simples’ do texto e permitindo uma leitura agradável do relato.

BIBLIOGRAFIA

Traduções

Jenofonte/Pseudo Jenofonte. Constitución de los lacedemónios, Constitución de los atenienses, Hierón (estudio preliminar, traducción y

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.7, n.2 - 2022.2. p. 228-232.
DOI: 10.34024/herodoto.2022.v7.15486

notas de C. Mársico, R. Illarraga y P. Marzocca) Unividersidade Nacional de Quilmes/ Prometeo solo: Bernal, 2017.

The Landmark Xenophon's Anabasis. (Trad. Shane Brennan, David Thomas). New York, NY: Pantheon Books, 2021.

Xenophon. Cyropaedia. (Trad. Walter Miller) London / Cambridge MA: William Heinemann / Harvard University Press, 1914.

Leituras adicionais

GRAY, Vivienne (Org.). *Xenophon*. Oxford Readings in Classical Studies. Nova: Oxford University Press, 2010.

GRAY, Vivienne (Org.). *Xenophon's Mirror of Princess: Readings the Reflections*. Oxford Readings in Classical Studies. Nova: Oxford University Press, 2011.

TUPLIN, Christopher (Org.) *Xenophon and His World*: Franz Steiner, 2004.